

Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa

Relevance of nursing knowledge about integrative and complementary practices in palliative care: an integrative review

Pertinencia del conocimiento de enfermería sobre prácticas integradoras y complementarias en cuidados paliativos: revisión integrativa

Anna Luiza Camargo Cenzi¹, Karin Rosa Persegona Ogradowski²

1 Enfermeira. Curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

2 Doutoranda em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe, FPP. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Medicina da FPP. Curitiba, Paraná

RESUMO

A crescente busca por métodos complementares de tratamento visando a promoção do bem-estar e alívio dos sintomas surge como um conhecimento diferencial para o enfermeiro paliativista. Objetivou descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relevância clínica do conhecimento da enfermagem frente à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e

Autor de Correspondência:

*Anna Luiza Camargo Cenzi. E-mail: anlzcg0711@gmail.com

Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), no período de 2016 a 2021. Foram utilizados os descritores “*Complementary Therapies*”, “*Nursing Care*”, “*Palliative Care*”, com o operador booleano “AND”, e definidas as palavras-chave cuidados paliativos, terapias complementares e cuidados de enfermagem. Os 12 estudos selecionados evidenciaram que a atuação de enfermagem na orientação aos pacientes e na adoção das terapias na prática clínica, após especialização, surge como uma potencialidade no cuidado holístico, visando proporcionar uma finitude digna e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Terapias Complementares. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The growing search for complementary treatment methods aimed at promoting well-being and relieving symptoms appears as a differential knowledge for the palliative care nurse. The study aimed to describe scientific evidence available in the literature on the clinical relevance of nursing knowledge when adopting integrative and complementary practices for the patient in palliative care. This is an integrative review carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Online Scientific Electronic Library (SciELO), from 2016 to 2021. The descriptors “*Complementary Therapies*”, “*Nursing Care*”, “*Palliative Care*” were used with the Boolean operator “AND”, and the keywords palliative care, complementary therapies and nursing care were defined. The 12 studies selected showed that the nursing role in guiding patients and in the adoption of therapies in clinical practice, after specialization, emerges as a potentiality in holistic care, aiming to provide a dignified and humanized finitude.

Keywords: Palliative Care. Complementary Therapies. Nursing Care.

RESUMEN

La creciente búsqueda de métodos complementarios de tratamiento dirigidos a promover el bienestar y aliviar los síntomas aparece como un conocimiento diferencial para el enfermero paliativo. Tuvo como objetivo revelar estudios científicos sobre la relevancia clínica del conocimiento de enfermería frente a la adopción de prácticas integradoras y complementarias en el cuidado del paciente en un enfoque de cuidados paliativos. Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), de 2016 a 2021. Se utilizaron los descriptores “*Terapias Complementarias*”, “*Cuidados de Enfermería*”. “*Cuidados paliativos*”, con el operador booleano “AND”, y definió las palabras clave cuidados paliativos, terapias complementarias y cuidados de enfermería. Los 12 estudios seleccionados mostraron que el papel de enfermería en la orientación de los pacientes y en la adopción de terapias en la práctica clínica, después de la especialización, emerge como una potencialidad en el cuidado holístico, con el objetivo de proporcionar una finitud digna y humanizada.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Terapias Complementarias. Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Cuidar do ser humano de forma integral é um dos grandes desafios e enfoques da humanização em todo o ciclo da vida. E as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), seguem esta mesma linha de atenção, permitindo um olhar holístico sobre o indivíduo, bem como de todo o seu processo de saúde-doença¹⁻⁴.

Este movimento começou a ser debatido na década de 1990, e em 2002 ganhou força com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) que regularizou esta prática nos serviços de saúde. Em nível mundial, o Brasil foi um dos países pioneiros a reivindicar a inclusão destas práticas no sistema público, durante a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986. Contudo, somente em 2006 o Ministério da Saúde integrou, através da Portaria nº 971/2006, as terapias no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), legalizando assim a aplicabilidade de diversas práticas com enfoque na atenção primária^{2,5-6}.

Diante da variedade de opções de tratamentos existente nas PICS, algumas abordagens terapêuticas praticadas incluem a medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo/ crenoterapia^{1,4}.

O enfermeiro é um dos profissionais que compõe a equipe multidisciplinar e, principalmente no que tange os cuidados paliativos, possui um papel de destaque a fim de promover uma assistência humanizada, pautada na ética e segurança, tendo como base a complexidade do ser humano e suas dimensões do cuidado⁷.

Baseando-se na visão ampliada do processo saúde-doença, é possível realizar a promoção do autocuidado por meio de uma escuta ativa e acolhedora, estabelecimento do vínculo terapêutico com acolhimento, justificando a aplicabilidade destes tratamentos frente ao paciente em cuidados paliativos, o qual surge como uma potencialidade para fornecer uma finitude de vida digna, acolhedora e humanizada^{1,4}.

Portanto, torna-se necessário compreender a potencialidade das PICS como prática complementar à medicina tradicional sob a ótica da enfermagem. Este estudo tem por objetivo descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relevância clínica do conhecimento da enfermagem frente à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados.

MÉTODO

Adotou-se a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, permitindo, desta forma, a síntese de conhecimentos através de um processo sistemático, que consiste na análise ampla e relevante, fornecendo suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem produzindo um saber fundamentado e uniforme para promover um cuidado de qualidade, tendo em vista reduzir alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, uma vez que em um único estudo o leitor tem acesso a diversas pesquisas realizadas⁸⁻⁹.

Além da síntese das mais diversas pesquisas disponíveis sobre um determinado tema de maneira clara, a revisão integrativa constitui um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), o que proporciona à enfermagem a articulação teórico-científica com a prática clínica⁸⁻⁹.

Tendo em vista a realização da revisão, seguiram-se seis etapas, iniciando pela definição da pergunta de pesquisa, seguida pela busca e seleção na literatura, da extração e posterior análise crítica dos estudos incluídos, visando a construção da síntese dos resultados, finalizando com a apresentação da revisão integrativa⁸⁻¹⁰.

Na primeira etapa ocorreu a identificação do tema através da necessidade percebida durante

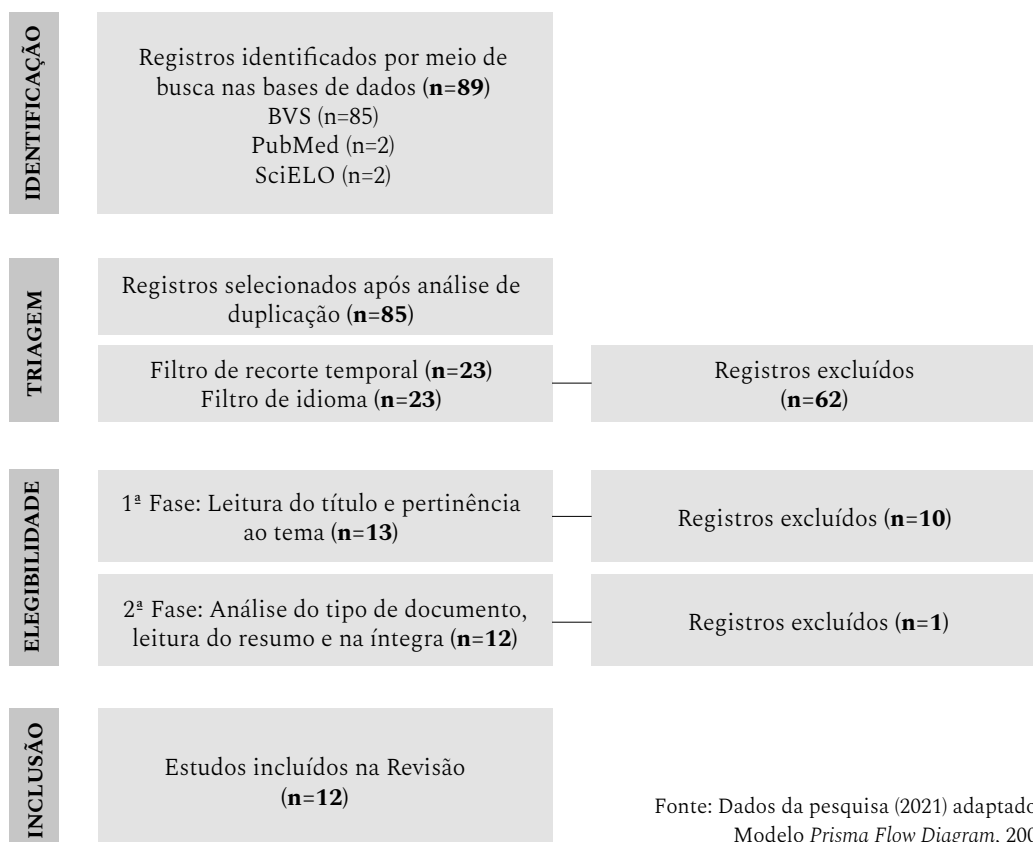
a construção do trabalho e conclusão de curso da autora, em encontrar artigos que destacassem a relevância clínica das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo sob a ótica da enfermagem. Para a construção da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO¹¹, sendo P de população (pacientes em cuidado paliativo), I de intervenção ou área de interesse (uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS), C, de comparação entre a intervenção e não intervenção e O de desfecho ou resultado (relevância clínica do conhecimento da enfermagem acerca das PICS em cuidado paliativo).

Logo, a questão construída, e que foi a luz para contemplar os passos seguintes da revisão, foi definida como: Qual a relevância clínica do conhecimento da enfermagem sobre os benefícios da adoção de práticas integrativas e complementares

no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados?

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão dos estudos. Tendo como critérios de inclusão artigos que incluíssem no título, resumo e/ou assunto os descritores estabelecidos; com recorte temporal de 2016 a junho de 2021; nos idiomas inglês, espanhol e português. Ainda nessa etapa, foram selecionadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), sendo efetivada a busca nas bases de dados em julho de 2021. Para o refinamento (Figura 1), foram utilizados os descritores “*Complementary Therapies*”, “*Nursing Care*”, “*Palliative Care*”, com o operador booleano “AND”, e definidas as palavras-chave cuidados paliativos, terapias complementares e cuidados de enfermagem.

Fluxograma 1 - Fluxograma para seleção dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021) adaptado do Modelo *Prisma Flow Diagram*, 2009¹².

A partir da leitura do título e pertinência ao tema, 12 estudos constituíram a amostra final que compuseram esta revisão.

No terceiro passo foram extraídos os dados de cada

estudo com o uso de um instrumento de registro, além de serem organizados os conjuntos de dados coletados dos estudos incluídos nesta revisão¹⁰ (Quadro 1), além da utilização do programa de gerenciamento de referências Mendeley.

Quadro 1 - Caracterização dos 12 artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com referência dos artigos, autores, ano, título, tipo de estudo e base de dados, Curitiba (PR), Brasil, 2021.

Nº	Autores e Referência	Título	Tipo de estudo	Periódico
A1	ARMSTRONG, <i>et al.</i> 2020 ²⁰	Terapia complementar em cuidados paliativos: uma síntese de revisões sistemáticas qualitativas e quantitativas	Síntese qualitativa	Journal of Palliative Medicine
A2	CANDY, <i>et al.</i> 2020 ²²	A eficácia da aromaterapia, massagem e reflexologia em pessoas com necessidades de cuidados paliativos: uma revisão sistemática	Revisão Sistemática	Journal of Palliative Medicine
A3	CEDAR, WHITE e ATWAL, 2018 ¹⁸	A eficácia da terapia complementar para pacientes em tratamento paliativo de câncer	Pesquisa científica com MYCaW questionnaire	International Journal of Palliative Nursing
A4	CHRISTINA, <i>et al.</i> 2019 ¹⁹	Conhecimento e atitudes dos enfermeiros em relação à medicina complementar e alternativa para pacientes adultos com câncer em Bandung, Java Ocidental, Indonésia: um estudo qualitativo	Pesquisa qualitativa descritiva e exploratória	Journal of Holistic Nursing
A5	HARTE, <i>et al.</i> 2019 ²¹	Explorando o interesse dos pacientes em terapias complementares em uma unidade de cuidados paliativos especializada	Método misto	International Journal of Palliative Nursing
A6	LOPES-JÚNIOR, <i>et al.</i> 2020 ¹⁴	Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática	Revisão Sistemática	Revista Latino-Americana de Enfermagem
A7	LOPES-JÚNIOR, <i>et al.</i> 2021 ¹⁷	Efetividade de terapias complementares para o manejo de <i>clusters</i> de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática	Revisão Sistemática	Revista da Escola de Enfermagem da USP
A8	MACDONALD e BARRETT, 2016 ²³	Animais de companhia e bem-estar na enfermagem em cuidados paliativos: uma revisão de literatura	Revisão da literatura	Journal of Clinical Nursing
A9	NYASHANU, IKHILE e PFENDE, 2020 ¹⁵	Explorando a eficácia da música em cuidados paliativos: uma revisão de escopo	Revisão de Escopo	Palliative & Supportive Care

A10	PINNA, <i>et al.</i> 2018 ²⁴	O uso do humor em cuidados paliativos: uma revisão sistemática da literatura	Revisão Sistemática	American Journal of Hospice and Palliative Medicine
A11	SILVA, <i>et al.</i> 2020 ¹⁶	O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa	Revista Eletrônica de Enfermagem
A12	THOMAS, PHILLIPS e HAMILTON, 2018 ¹³	Manejo da dor na população de cuidados paliativos pediátricos	Revisão Integrativa	Journal of Nursing Scholarship

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A quarta etapa consistiu na avaliação crítica dos estudos, com detalhe e rigor, quanto à qualidade dos dados informados. Dando sequência à quinta fase, na qual os resultados foram interpretados, analisando a metodologia, resultados e discussões de cada estudo, bem como se a questão de pesquisa foi respondida e a qualidade das informações apresentadas ⁸⁻¹⁰.

Na sexta fase, foram extraídos os conhecimentos das pesquisas e organizadas as informações, visando responder à questão de pesquisa ⁸⁻¹⁰.

RESULTADOS

A busca pelos descritores selecionados resultou em diversas pesquisas, contudo, 12 (14,12%) apresentaram a relação com a temática e responderam aos critérios propostos. No que tange ao ano de publicação, foram evidenciados o predomínio do ano de 2020, com 5

(41,67%) artigos publicados, e com menor número, o ano de 2016 e o primeiro semestre de 2020 com 1 (8,34%) artigo sobre o tema. Sendo 2017 o único ano sem publicações.

Sobre as bases de dados dos artigos, 12 (100%) foram encontrados na BVS, e destes, dois também estavam na SciELO. Não foi encontrado nenhum estudo na PubMed. Quanto ao idioma, nove (75%) dos estudos selecionados foram publicados na língua inglesa e três (25%) nos idiomas português, inglês e espanhol. Já em relação ao método utilizado, a predominância foi de revisões da literatura, constituindo 66,67% (oito artigos).

Com a intenção de tornar a informação mais acessível, tendo em vista a junção dos resultados de pesquisas realizadas em um único estudo, foi elaborado um quadro sinóptico contendo o perfil dos pacientes e os principais resultados e desfechos.

Quadro 2 – Relação sinóptica dos artigos incluídos, Curitiba (PR), Brasil, 2021.

Autores	Perfil dos pacientes	Principais resultados e desfechos
ARMSTRONG, <i>et al.</i> ²⁰	-----	Nenhum dos estudos incluiu todos os quatro componentes-chave de entrega. As cinco escalas de qualidade de vida usadas nos estudos não conseguiram capturar a gama de benefícios percebidos das terapias complementares e muitas incluíram itens inadequados ou redundantes. Este exemplar metodológico fornece uma estrutura para entender a complexidade dos resultados entre os ensaios e uma direção para pesquisas futuras.

CANDY, <i>et al.</i> ²²	-----	Os ensaios apresentavam um risco incerto de viés. Muitos tinham pequenas amostras. A heterogeneidade impediu a meta-análise. Novas recomendações clínicas não podem ser feitas com base nas evidências atuais. Para ajudar a fornecer resultados de estudos mais definitivos, pode ser útil primeiro entender mais sobre a melhor maneira de medir a eficácia dessas terapias em cuidados paliativos.
CEDAR, WHITE e ATWAL ¹⁸	Sessenta pacientes com câncer em cuidados paliativos e seus cuidadores	Os dados foram analisados quantitativamente pelo teste t e classificações sinalizadas de Wilcoxon e os resultados mostram uma melhoria estatisticamente significativa no bem-estar. As preocupações foram designadas em supercategorias para auxiliar a prestação de serviços e os outros fatores que influenciam o bem-estar geral foram avaliados para categorizar áreas de necessidades do paciente que podem ser abordadas no atendimento ao paciente. Esses resultados destacam áreas importantes para investigação, que têm implicações para a prestação de serviços em cuidados paliativos oncológicos.
CHRISTINA, <i>et al.</i> ¹⁹	Dez enfermeiras registradas com mais de 2 anos de experiência clínica em cuidados paliativos na Indonésia	A análise temática identificou que os enfermeiros possuem conhecimento limitado da medicina complementar e alternativa - CAM. É necessário integrar os tópicos da CAM aos programas de educação em enfermagem, a fim de desenvolver o conhecimento dos enfermeiros e construir atitudes positivas em relação ao uso da CAM.
HARTE, <i>et al.</i> ²¹	Cento e quarenta e nove pacientes internados em cuidados paliativos	A massagem e a reflexologia foram identificadas como as formas mais populares de terapia complementar. Os principais benefícios esperados associados à terapia complementar foram relaxamento e melhora no bem-estar geral. Esta pesquisa indicou um alto nível de interesse em terapias complementares na população estudada, em uma ampla faixa etária, independentemente do diagnóstico ou nível da doença.
LOPES-JÚNIOR, <i>et al.</i> ¹⁴	-----	Enquanto as evidências dos estudos que avaliaram o uso da massagem terapêutica ou o uso de relaxamento muscular progressivo e imagem guiada para manejo da dor oncológica nesses pacientes mostraram benefícios significativos, os outros dois estudos que avaliaram o uso da acupuntura como terapia complementar exibiram resultados divergentes, necessitando, portanto, de mais pesquisas para elucidar tais achados.
LOPES-JÚNIOR, <i>et al.</i> ¹⁷	-----	A massagem terapêutica e o Reiki podem ser terapias efetivas para o manejo de <i>clusters</i> de sintomas, especialmente o <i>cluster</i> dor-ansiedade-preocupação-dispneia em crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.
MACDONALD e BARRETT ²¹	-----	O uso de animais para apoiar os cuidados também pode oferecer alguns benefícios à experiência do paciente. No entanto, parece haver uma escassez de literatura de alta qualidade nesta área. Os enfermeiros que prestam cuidados paliativos precisam estar cientes do papel que um animal de companhia pode desempenhar na vida dos pacientes.
NYASHANU, IKHILE e PFENDE ¹³	-----	A musicoterapia pode ser uma abordagem psicossocial eficaz no manejo de sintomas paliativos por meio de seus efeitos terapêuticos no bem-estar físico, psicológico, emocional e espiritual.

PINNA, <i>et al.</i> ²⁴	-----	O humor desempenha um papel inquestionável nos cuidados paliativos, mas a sua utilização carece de treino e utilização adequada.
SILVA, <i>et al.</i> ¹⁶	-----	A análise agrupou o estudo em três categorias: aromaterapia utilizada no alívio da dor; aromaterapia utilizada no tratamento paliativo do câncer; e aromaterapia como recurso terapêutico em saúde mental. A síntese das evidências encontradas fortalece a prática da aromaterapia na enfermagem como intervenção para o cuidado integral da clientela, consolidando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.
THOMAS, PHILLIPS e HAMILTON ¹³	-----	Foram identificadas lacunas na pesquisa atual, como a investigação de escalas de dor pediátrica para a população em cuidados paliativos e novas terapias médicas complementares e alternativas e outras intervenções. Mais pesquisas são necessárias para trazer intervenções inovadoras de gerenciamento da dor para a atenção dos cuidadores pediátricos. Uma melhor compreensão da pesquisa atual sobre dor na população pediátrica em cuidados paliativos pode melhorar o atendimento ao paciente e levar a melhores pesquisas neste campo de especialidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

DISCUSSÃO

Frente ao diagnóstico de vida limitado associado a uma patologia, a instauração de cuidados paliativos surge como uma potencialidade na promoção e melhora da qualidade de vida, ofertando suporte e conforto aos pacientes e seus entes queridos. Visando, desta forma, a adoção de cuidados integrais ao longo do percurso da doença, contemplando todas as esferas do indivíduo (corpo físico, mente e espírito), independentemente da faixa etária ou do tratamento direcionado à patologia, trazendo a finitude como um processo natural ¹³⁻¹⁷.

Neste cenário, os enfermeiros possuem um papel extremamente relevante, principalmente pela atuação direta no cuidado e pelo forte vínculo construído neste processo de saúde-doença ¹⁴. Sendo assim, é necessário que o enfermeiro direcione a sua atuação para a avaliação e alívio da dor, principalmente por ser um sintoma muito debilitante ¹³⁻¹⁴, e para a presença de outros sintomas físicos, como náuseas, vômitos, fadiga e edema em membros inferiores ¹⁶⁻¹⁷.

Oferecer uma rede de apoio de amparo psicológico por meio da identificação precoce dos sintomas e fatores precursores da ansiedade, estresse, insônia e depressão, também é extremamente importante, além de englobar a humanização e a empatia durante todo cuidado ^{15-16,18}.

Ressalta-se a responsabilidade da enfermagem não só promovendo o alívio dos fatores angustiantes, mas também na educação em saúde e no compartilhamento de informações pertinentes, visando sempre manter a continuidade do cuidado ¹⁴.

Durante milênios, o tratamento através da medicina tradicional é utilizado no cuidado holístico, buscando alcançar o equilíbrio e integrar todas as dimensões (física, mental/cognitiva, emocional e espiritual) dentro do processo de saúde-doença. Neste cenário, a medicina complementar, utilizando-se a associação das práticas ao tratamento médico de forma complementar e integrada, é possível oferecer

uma gama de práticas diferenciadas e naturais, que atuam na promoção do bem-estar, melhora da qualidade de vida, redução da dor e outros sintomas angustiantes como a ansiedade e estresse, aumento da imunidade, redução de efeitos colaterais associados à quimioterapia, dentre outros benefícios que vão desde o tratamento até a prevenção, promoção e recuperação da saúde, visando sempre dar suporte e conforto individualizado em todos os momentos^{14,16-20}.

Devido à magnitude de benefícios ofertados e a sua importância, no final da década de 1970 a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional visando fomentar o desenvolvimento de políticas públicas nesta área, voltando-se para o uso racional e integrado dos tratamentos¹⁶.

Ainda analisando o âmbito internacional, em países desenvolvidos é comum encontrar a utilização destas práticas como complemento ao tratamento convencional, com ênfase no tratamento oncológico. Nos Estados Unidos cerca de 4 em cada 10 pacientes oncológicos utilizam-se dessas terapias, já na Europa, esse número é superior a 50%¹⁹.

Apesar desta predominância em países desenvolvidos, um dos países pioneiros a reivindicar a inclusão destas práticas no sistema público de saúde foi o Brasil, durante a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, graças à criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 80. Em 2006 o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), norteando a atuação dentro do SUS, legalizando desta forma as diversas práticas a serem aplicadas com enfoque na atenção primária, visando assegurar a continuidade do cuidado de forma humanizada e integral. No início eram contempladas as áreas de homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia.

Atualmente, devido ao aumento da procura e utilização dessas práticas, entre 2017 e 2018 o Ministério da Saúde incluiu outras 24 terapias¹⁶.

Antes de abordar as terapias, se faz extremamente relevante explorar e compreender o interesse dos pacientes pelas terapias complementares, sendo demonstrado que, caso as mesmas estivessem disponíveis gratuitamente durante a internação, um pouco mais da metade apresentaram interesse e esperavam alcançar, por intermédio destas, a promoção do bem-estar, relaxamento, aumento da energia, alívio da dor e melhora do sono, sendo a massoterapia (63%) e a reflexologia (46%) as mais populares. Também foi pontuado interesse em aromaterapia, acupuntura e Reiki²¹.

Foi evidenciada a acupuntura, com ênfase na abordagem chinesa, uma das formas mais populares de medicina complementar por levar a autocura e alívio de alguns sintomas por meio da reorganização da energia corporal, enquanto a massagem terapêutica consiste na prática de manipulação corporal mais comumente utilizada¹⁴. A aromaterapia, outra prática amplamente conhecida, é enfatizada como uma abordagem que utiliza os óleos essenciais para promoção e melhoria da saúde e do bem-estar^{16,22}. A terapia assistida por animais (TAA), principalmente no contexto de cuidado paliativo, visa maximizar os benefícios do vínculo entre humanos e animais, tópico destacado inclusive por Florence Nightingale²³. Por fim, outro tópico importante ressaltado foi o uso do humor como uma perspectiva positiva com a capacidade de desfrutar as pequenas coisas da vida, construindo relacionamentos e trazendo benefícios para a comunicação, além de ser um meio para abordar assuntos difíceis e facilitar a transmissão de informações mais profundas²⁴.

Sendo assim, é notório que o emprego das terapias integrativas e complementares em saúde, baseando-se na visão ampliada do processo saúde-doença, pode ser uma potencialidade no cuidado paliativo, principalmente por preencher as lacunas deixadas

pelo modelo biomédico. Atuando de forma a proporcionar alívio da ansiedade, relaxamento, manejo da dor e de outros sintomas angustiantes, promoção de qualidade de sono e de vida, acolhimento, fortalecimento do sistema imunológico, redução de danos e agravos, prevenção de doenças, além da conexão espiritual; construindo, desta forma, um ambiente de finitude de vida mais confortável, com vínculo, confiança, apoio, segurança, e, acima de tudo, respeito com a individualidade^{14,16-20}.

Na equipe de saúde, o enfermeiro é o profissional que está em contato constante com o paciente em todos os níveis de atenção. E visando proporcionar um cuidado holístico e integral, é possível englobar algumas Práticas Integrativas e Complementares como especialidade durante o cuidado, e inclusive atuar no desenvolvimento de pesquisas na área, desde que devidamente apto para tanto, conforme assegurado desde 1997 pelo Conselho Federal de Enfermagem - COFEN¹⁶.

É enfatizada a importância da integração de tópicos da medicina complementar no currículo de enfermagem na Indonésia, principalmente devido ao empoderamento do profissional de informações acerca das práticas e seus benefícios, visando informar os pacientes dessa possibilidade de tratamento, proporcionando ao mesmo a possibilidade de outros meios de promoção de qualidade de vida, desmistificando essas práticas¹⁹.

Muitas vezes a terapia medicamentosa para pacientes em cuidados paliativos é insuficiente para o alívio da dor, evidenciando as práticas complementares como aliadas ao tratamento convencional¹⁴.

Referente às limitações encontradas nos estudos, dos 12 artigos selecionados para compor o presente artigo, somente três não se tratavam de revisões de literatura. Foi encontrado em todas as revisões algumas limitações, principalmente no que tange à escassez de estudos avaliados nesta área.

Sendo assim, é evidenciada a falta de avaliação

adequada em pesquisas realizadas sobre as terapias complementares no cuidado paliativo²⁰. Além da heterogeneidade entre os ensaios e a baixa qualidade, com muitos tendo amostras pequenas (problema comum em pesquisas com pacientes paliativos, principalmente por apresentar um ambiente emocional e ético limitador para algumas pesquisas), além de não encontrar evidências robustas sobre a eficácia das práticas de aromaterapia, massagem e reflexologia, mesmo sendo altamente valorizadas pelos pacientes²²⁻²³. Por fim é possível elencar a falta de grupo controle em alguns estudos e o curto tempo de acompanhamento^{14,17}.

CONCLUSÕES

Atualmente observa-se a necessidade da inserção de novas abordagens de saúde que utilizem da visão holística de cuidados, principalmente frente ao prognóstico de vida limitado. Sendo assim, apesar da escassez de estudos determinantes na área, a oferta das terapias integrativas e complementares em saúde no cuidado paliativo se torna um instrumento complementar potencialmente relevante da medicina convencional, o qual promove a autonomia do indivíduo por oferecer uma gama de práticas, possibilitando a escolha baseando-se em preferências individuais, atuando na promoção do bem-estar por intermédio do cuidado holístico, criando um ambiente de finitude de vida mais confortável, digno, com a criação de vínculo, confiança, e, acima de tudo, respeito com a individualidade, autonomia, crenças e valores, atendendo-se à todas as necessidades do paciente e da família neste processo de finitude.

De acordo com os estudos científicos, a relevância clínica do conhecimento da enfermagem frente à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados é essencial, tendo o enfermeiro um papel de relevância para favorecer a aplicabilidade das PICS, bem como esclarecer e desmistificar informações a

respeito dessas práticas, empoderando o paciente e dando embasamento científico para os mesmos visando a tomada de decisão acerca de seu próprio tratamento.

Por fim, tendo em vista que a amostra do presente estudo não retratou a realidade brasileira, mesmo com o País sendo referência mundial na área de práticas integrativas e complementares na atenção básica, recomenda-se que sejam realizados estudos que fomentem a busca por conhecimento e especializações nesta área, uma vez que surge como uma potencialidade para complementar o cuidado, oferecendo o melhor tratamento possível ao paciente. Recomenda-se também incluir estudos sobre esta temática durante a graduação e pós-graduação em Enfermagem, disseminando as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e promovendo o conhecimento referente aos cuidados paliativos e às possibilidades terapêuticas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Ferraz IS, Climaco LCC, Almeida JS, Aragão SA, Reis LA, Filho Ismar EM. Expansion of integrative and complementary practices in brazil and the process of implementation in the single health system. *Enferm. Actual Costa Rica*. [periódico na internet]. 2020 [acesso em 22 mar de 2021]; (38):196-208. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100196&lng=en.
3. Habimorad PHL, Catarucci FM, Bruno VHT, Silva IB, Fernandes VC, Demarzo MMP, *et al*. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Cien Saude Colet*. [periódico na internet]. 2020 [acesso em 29 mar de 2021]; 25(2):395-405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>.
4. Monteiro DT, Mendes JMR, Beck CLC. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. *Psicol., Ciênc. Prof.* [periódico na internet]. 2020 [acesso em 21 mar de 2021]; 40 (e191910). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191910>.
5. Ruela LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*. [periódico na internet]. 2019 [acesso em 22 mar de 2021]; 24(11):4239-4250. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>.
6. Silva GKF, Sousa IMC, Cabral MEGS, Bezerra AFB, Guimarães MBL. National Policy on Integrative and Complementary Practices: trajectory and challenges in 30 years of SUS. *Physis*. [periódico na internet]. 2020 [acesso em 22 mar de 2021]; 30(1): e300110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>.
7. Silva EVS, Conceição HN. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Espac. Saude* [periódico na internet]. 2020 [acesso em 04 jun de 2022]; 21(1):82-93. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/693>.
8. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. The methodology of integrative review of literature in nursing. *Revista Investigação em Enfermagem*. [periódico na internet]. 2017 [acesso em 21 mar de 2021]; 2:17-26. Disponível em: www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein* [periódicos na Internet]. 2010 [acesso em 21 mar de 2021]; 8(1):102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto - Enferm*. [periódico na internet]. 2019 [acesso em 21 mar de 2021]; 28 (e20170204). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
11. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Lat Am Enfermagem*. [periódico na internet]. 2007 [acesso em 17 abr. de 2021]; 15(3):

508-511. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

12. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Med* [periódico na internet]. 2009 [acesso em 22 mar de 2021]; 6(7). Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>.

13. Thomas R, Phillips M, Hamilton RJ. Pain Management in the Pediatric Palliative Care Population. *J. Nurs. Scholarsh.* [periódico na internet]. 2018 [acesso em 07 jul de 2021]; 50(4):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12389>.

14. Lopes-Júnior LC, Rosa GS, Pessanha RM, Schuab SIPC, Nunes KZ, Amorim MHC. Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: A systematic review. *Rev Lat Am Enfermagem.* [periódico na internet]. 2020 [acesso em 07 jul de 2021]; 28 (e3377). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4213.3377>.

15. Nyashanu M, Ikhile D, Pfende F. Exploring the efficacy of music in palliative care: A scoping review. *Palliative and Supportive Care.* Cambridge University Press. [periódico na internet]. 2020 [acesso em 07 jul de 2021]; 19(3):355-360. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1478951520001042>.

16. Silva ITS, Araújo AC, Medeiros YE, Santos RSC, Góis MMCD, Silva RAR. The use of aromatherapy in the nursing context: an integrative review. *Rev. Eletr. Enferm.* [periódico na internet]. 2020 [acesso em 07 jul de 2021]; 22. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/59677>.

17. Lopes-Júnior LC, Urbano IR, Schuab SIPC, Pessanha RM, Rosa GS, Lima RAG. Effectiveness of complementary therapies for the management of symptom clusters in palliative care in pediatric oncology: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP.* [periódico na internet]. 2021 [acesso em 07 jul de 2021]; 55(03709). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020025103709>.

18. Cedar SH, White M, Atwal A. The efficacy of complementary therapy for patients receiving palliative

cancer care. *Int. j. palliat. nurs.* [periódico na internet]. 2018 [acesso em 07 jul de 2021]; 24(3): 146-151. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2018.24.3.146>.

19. Christina J, Abigail W, Cuthbertson LA, Whitehead D. Nurses' Knowledge and Attitudes Toward Complementary and Alternative Medicine for Adult Patients With Cancer in Bandung, West Java, Indonesia: A Qualitative Study. *J Holist Nurs.* [periódico na internet]. 2019 [acesso em 07 jul de 2021]; 37(2):130-139. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0898010118811047>.

20. Armstrong M, Kupeli N, Flemming K, Stone P, Wilkinson S, Candy B. Complementary therapy in palliative care: A synthesis of qualitative and quantitative systematic reviews. *Palliat Med.* [periódico na internet]. 2020 [acesso em 07 jul de 2021]; 34(10):1332-1339. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0269216320942450>.

21. Harte J, Leahy H, McCarthy J, O'Brien T. Exploring patients' interest in complementary therapies in a specialist palliative care unit. *Int. J. Palliat. Nurs.* [periódico na internet]. 2019 [acesso em 07 jul de 2021]; 25(3):108-110. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2019.25.3.108>.

22. Candy B, Armstrong M, Flemming K, Kupeli N, Stone P, Vickerstaff V, et al. The effectiveness of aromatherapy, massage and reflexology in people with palliative care needs: A systematic review. *Palliat Med.* [periódico na internet]. 2020 [acesso em 07 jul de 2021]; 34(2):179-194. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0269216319884198>.

23. Macdonald J M, Barrett, D. Companion animals and well-being in palliative care nursing: a literature review. *J. Clin. Nurs.* [periódico na internet]. 2016 [acesso em 07 jul de 2021]; 25 (Issue 3-4):300-310. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.13022>.

24. Pinna MAC, Mahtani-Chugani V, Correias MAS, Rubiales AS. The Use of Humor in Palliative Care: A Systematic Literature Review. *AJHPM.* [periódico na internet]. 2018 [acesso em 07 jul de 2021]; 35(10):1342-1354. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1049909118764414>.